

Lesões Orais Potencialmente Malignas numa Consulta Hospitalar de Medicina Oral

Lóio, A¹; Correia, JA¹; Caldas, C²; Palmela, P²; Furtado, IA³; Salvado, F⁴



¹ Médico Interno de Formação Específica em Estomatologia, Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte.

² Médico, Assistente Hospitalar Graduado, Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte.

³ Médico, Assistente Hospitalar Graduado, Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, Professor Agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa.

⁴ Médico, Director de Serviço, Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Professor do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Objectivos: Avaliar o impacto da consulta de Medicina Oral no diagnóstico e seguimento das Lesões Orais Potencialmente Malignas; Descrever as características destas lesões numa população Portuguesa; Identificar os profissionais e/ou entidades responsáveis pela referênciação dos doentes.

Métodos: Estudo descritivo retrospectivo incluindo os doentes com diagnóstico clínico de leucoplasia, eritroplasia e eritroleucoplasia, seguidos na consulta de Medicina Oral do Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, entre Junho de 2011 e Junho de 2017. Todos os doentes foram submetidos a biópsia e análise histopatológica das lesões. Foram excluídos do estudo os doentes que abandonaram a consulta, passaram a ser seguidos em outras consultas, ou com um acompanhamento inferior a 6 meses e aqueles cujo diagnóstico anatomopatológico não se encontrava disponível ou que revelou outros diagnósticos. Os dados foram recolhidos dos processos clínicos e base de dados da consulta (Excel Online®2015) e tratados em Microsoft Excel®.

Resultados: Foram incluídos 98 doentes na amostra, 51 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, com uma média de idades de 64 anos e 6 meses. A faixa etária mais atingida por lesões orais clinicamente com potencial de malignidade foi 61-70 anos, com uma prevalência de 35% (n= 34). A maioria dos doentes foram referenciados à consulta de Medicina Oral pelo Médico de Família (38%, n=37) e através do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Lisboa Norte (16%, n=16). Os Médicos Dentistas referenciaram 12% dos doentes (n=12) e 33% tiveram outras origens de referênciação. A maioria das lesões manifestaram-se inicialmente por lesões brancas (61%, n=60). As localizações mais frequentes das lesões foram o bordo da língua (28,6%, n=28) e a mucosa jugal (23%, n=23). Após biópsia incisional e/ou excisional das lesões, 33,7% (n=33) eram Carcinomas Pavimento Celulares. Foram diagnosticados Carcinomas Pavimento Celulares em 62,5% dos doentes referenciados pela Urgência do Centro Hospitalar Lisboa Norte, em 29% dos referenciados pelo Médico de Família e em 25% dos referenciados pelos Médicos Dentistas.

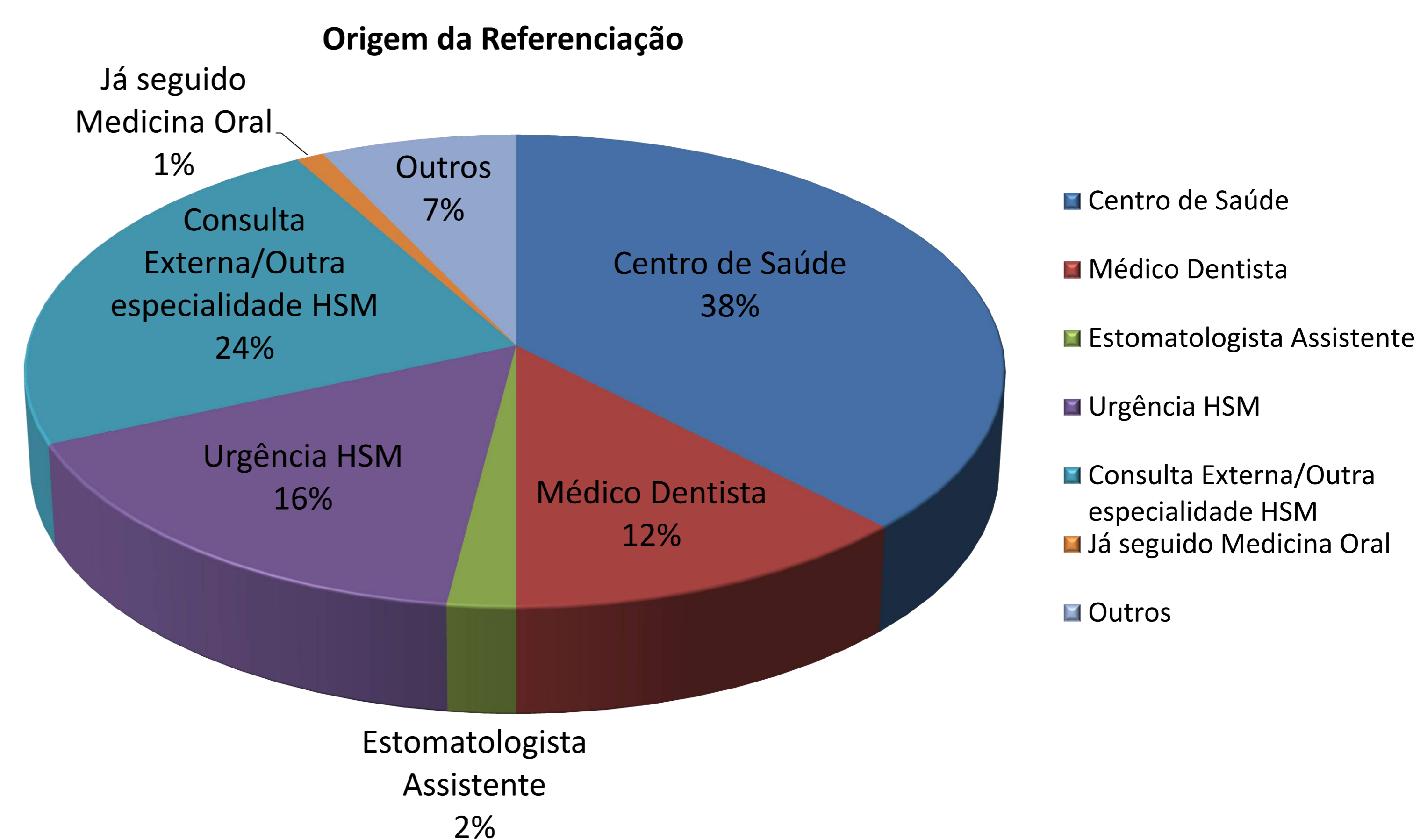
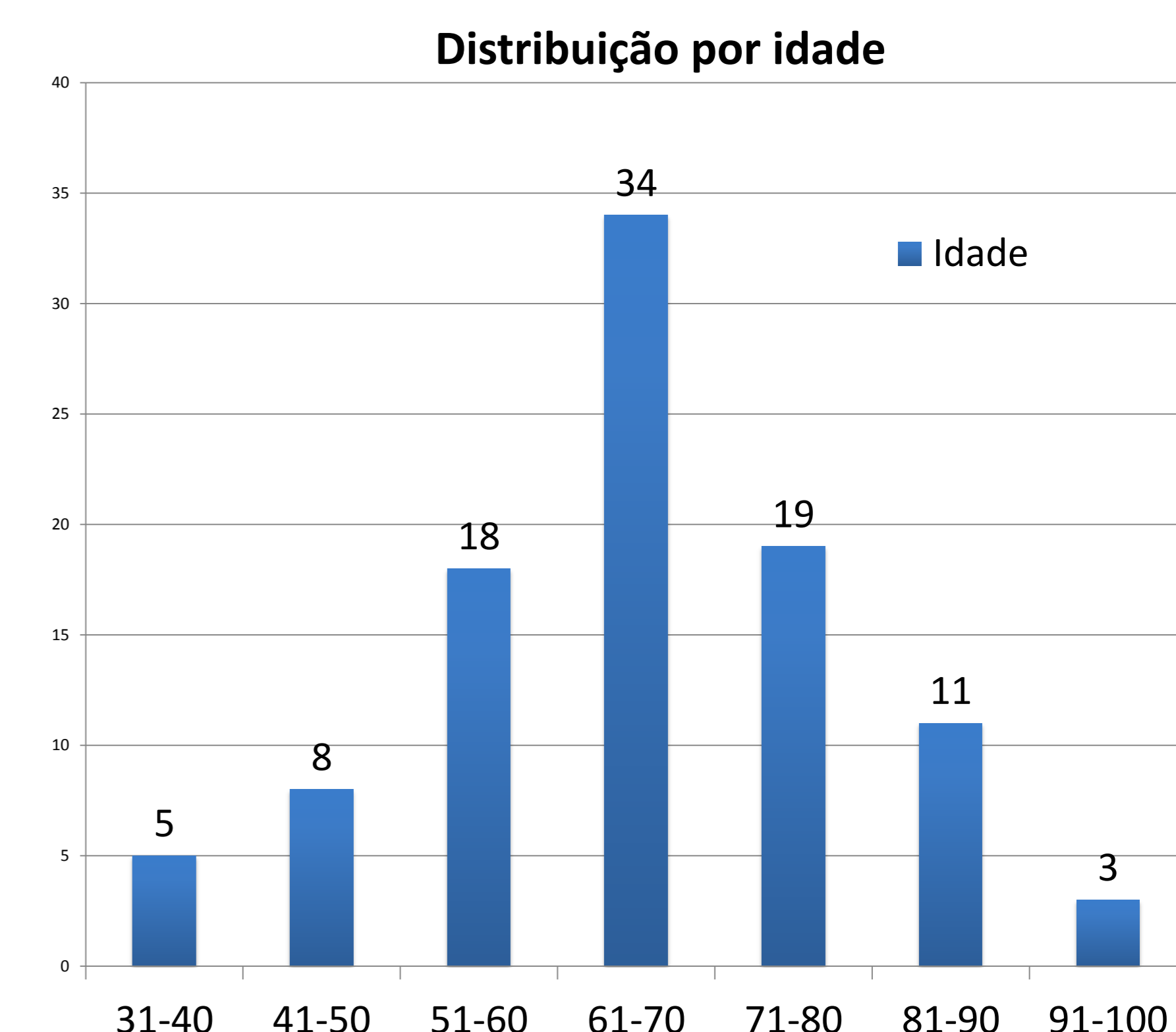
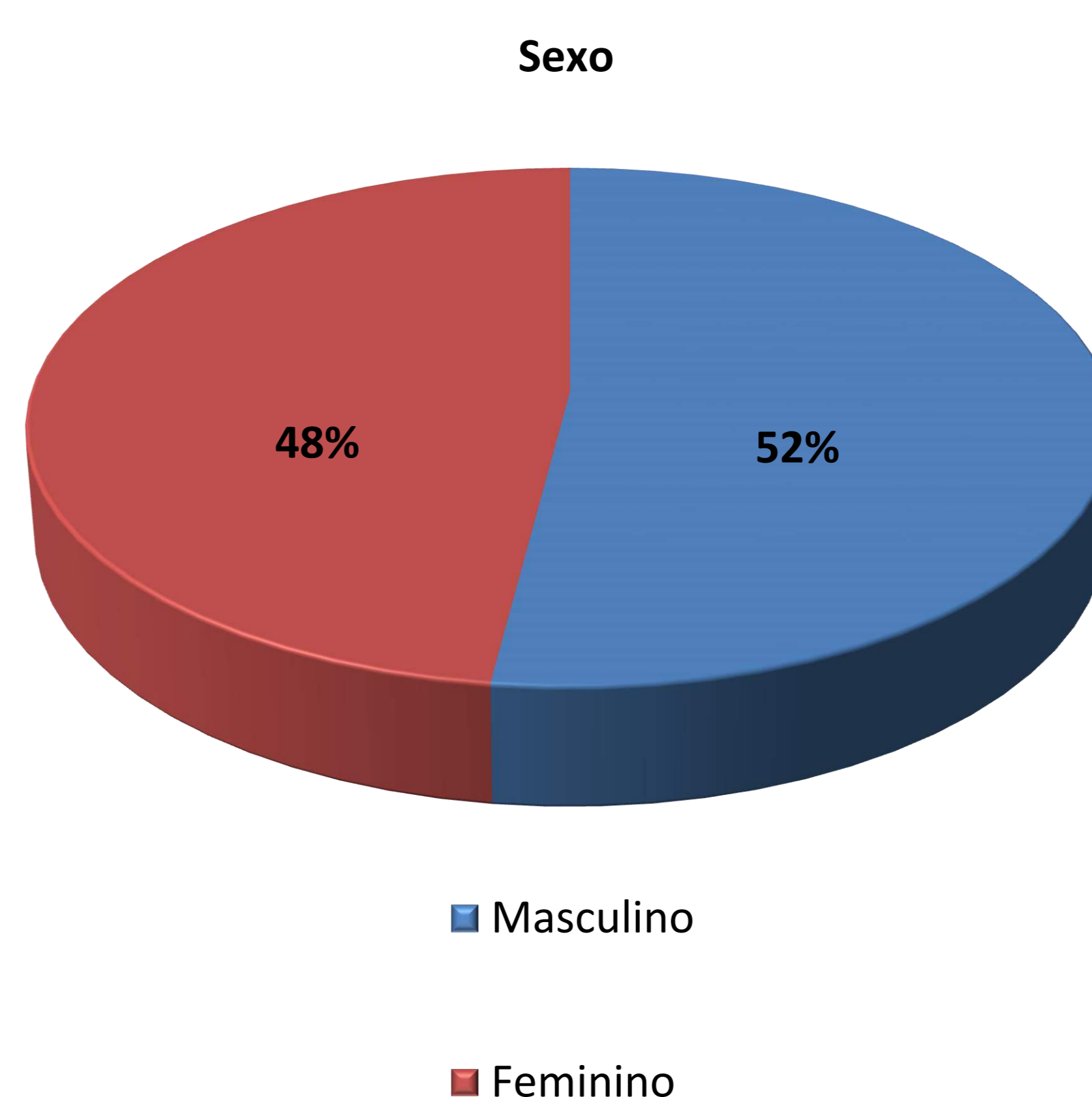
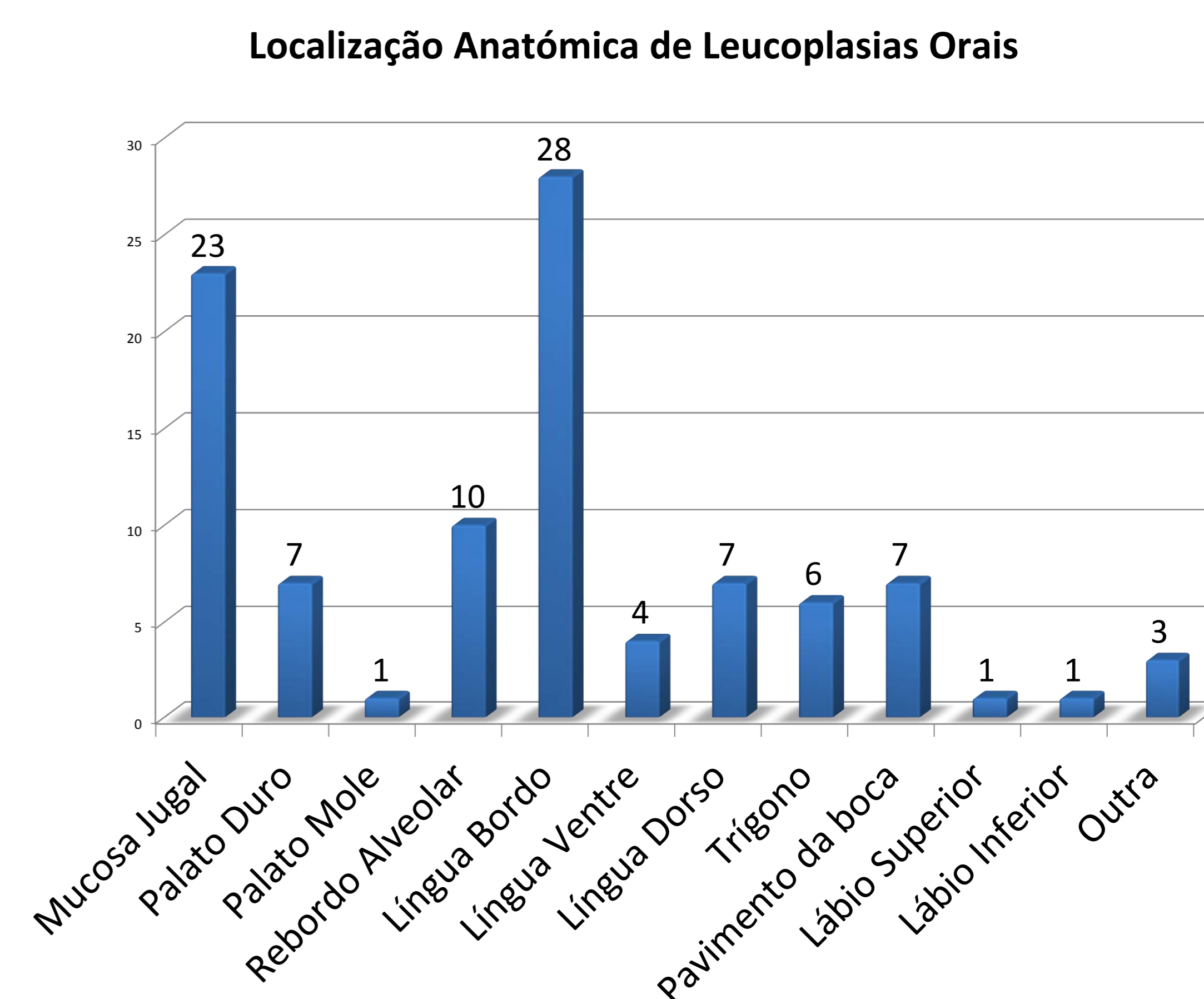
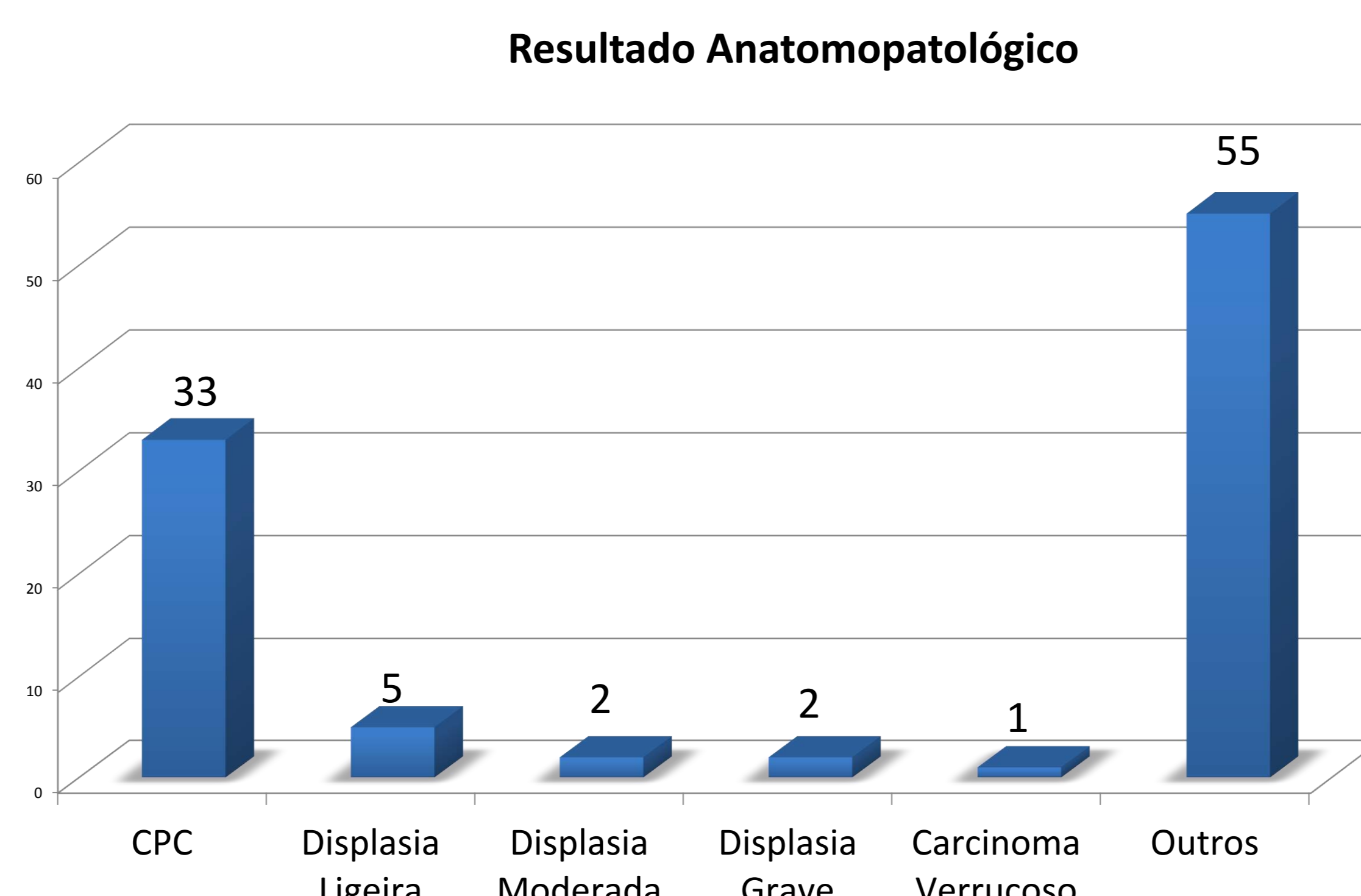


Fig 1: Leucoplasia da cavidade oral.



Fig 2: Eritroplasia da cavidade oral.



Conclusões: A referênciação atempada de doentes com Lesões Orais Potencialmente Malignas e o seu seguimento em Consulta Hospitalar de Medicina Oral são fundamentais para o tratamento do Cancro Oral. Releva-se a importância dos Médicos de Medicina Geral e Familiar no diagnóstico precoce da patologia maligna da cavidade oral.